
A Economia Gig e o Futuro do Trabalho

Por Antônio Linhares

"Um dos maiores dons de um artista é o improviso"

Luh-Keehl

O termo "**economia gig**" foi cunhado pela jornalista Tina Brown em 2009. Ela escreveu sobre a tendência dos trabalhadores perseguirem projetos com maior liberdade e menor vínculo, como consultorias e trabalhos de meio período, enquanto transacionavam em um mercado digital. Uma "**economia gig**" é um sistema de livre mercado no qual posições temporárias são comuns e as organizações contratam trabalhadores independentes para compromissos de curto prazo. O termo "**gig**" é uma gíria que significa um trabalho por um período específico e é normalmente usado para se referir a apresentações de músicos/bandas. Exemplos desses tipos de trabalho podem incluir freelancers, trabalhadores baseados em projetos e contratações temporárias ou em meio período.

A digitalização contribuiu diretamente para uma diminuição nos empregos tradicionais, pois o software substituiu alguns tipos de trabalho maximizando a eficiência do tempo. Outras influências incluem pressões financeiras sobre as empresas, levando a uma força de trabalho flexível e a entrada da geração Y e agora a Z no mercado de trabalho. A realidade atual é que as pessoas tendem a mudar de emprego e carreiras várias vezes ao longo da vida profissional, ou até vivenciar trabalhos e/ou carreiras paralelas e a **economia gig** pode ser vista como uma evolução dessa tendência, trazendo uma relação de trabalho e não do emprego tradicional.

Em um outro ponto, a economia baseada em aplicativos também nos tornou consumidores mais bem conectados e mais exigentes, pois amamos a velocidade e a conveniência que as plataformas digitais oferecem. Isso não apenas permitiu a consolidação de trabalhadores remotos e móveis, conectando diretamente os provedores de serviços aos clientes, mas também tornou a voz dos consumidores mais poderosa.

Para as empresas, os custos de recrutamento, contratação e entrevista são reduzidos. Além disso, não há risco de realizar grandes investimentos em funcionários que podem não se adequar a empresa no longo prazo. Na "**economia gig**", os empregadores têm acesso a um amplo conjunto de talentos diversos, com as

habilidades certas para um projeto específico, sem se preocupar com benefícios ou adequação a longo prazo.

Por outro lado, várias empresas da “**economia gig**” foram acusadas de explorar seus trabalhadores, pois não há rede proteção para os trabalhadores “**giggers**” que fazem parte do ecossistema. Seus direitos e remuneração são comprometidos, não existem benefícios padrão, como pensões, subsídios por doença, licenças ou férias. Como se ganha apenas com base no número de horas trabalhadas, a insegurança financeira também é grande. Com essa ameaça iminente, eles frequentemente desistem de sua vida social por excesso de trabalho. Como o trabalho **gig** não é de longo prazo, os profissionais têm dificuldade em obter um empréstimo bancário. Outro problema é o quando e onde trabalhar, os motoristas da Uber, por exemplo, ao desejarem ganhar mais dinheiro, não podem ser exigentes quanto ao horário e local de trabalho. A ideia desse novo chefe - um algoritmo - é diferente e mais complexa na **economia Gig**, já que trocamos gestores humanos por Inteligência Artificial.

A flexibilidade geográfica na “**economia gig**” também significa mais concorrência, o que, por sua vez, significa valores mais baixos para o mesmo trabalho. À medida que um trabalho “**gig**” se torna popular, o potencial de ganhos sempre diminui e à medida que os ganhos diminuem, os trabalhadores são forçados a ajustar seus horários para maximizar sua renda.

Frente aos problemas apresentados, as empresas já começaram a oferecer benefícios aos seus contratados. A Uber, por exemplo, começa a oferecer vantagens e recompensas aos motoristas, apresentando iniciativas como subsidiar a manutenção do carro e oferecer descontos no plano telefônico de dados.

À medida que a configuração do trabalho muda, mais e mais funcionários tradicionais estão exigindo um arranjo de trabalho diferente, as tradicionais relações de comando e controle se esvaem. Os empregadores são pressionados a oferecer opções de trabalho mais remotas e flexíveis aos funcionários. Felizmente, à medida que a “**economia gig**” do trabalho independente continuar a crescer e avançar, o local de trabalho de amanhã terá um futuro abundante em flexibilidade, escolhas e oportunidades. No futuro, aonde se equilibrarem melhor a liberdade e os direitos, todos ganharão.